

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 519/2023

2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

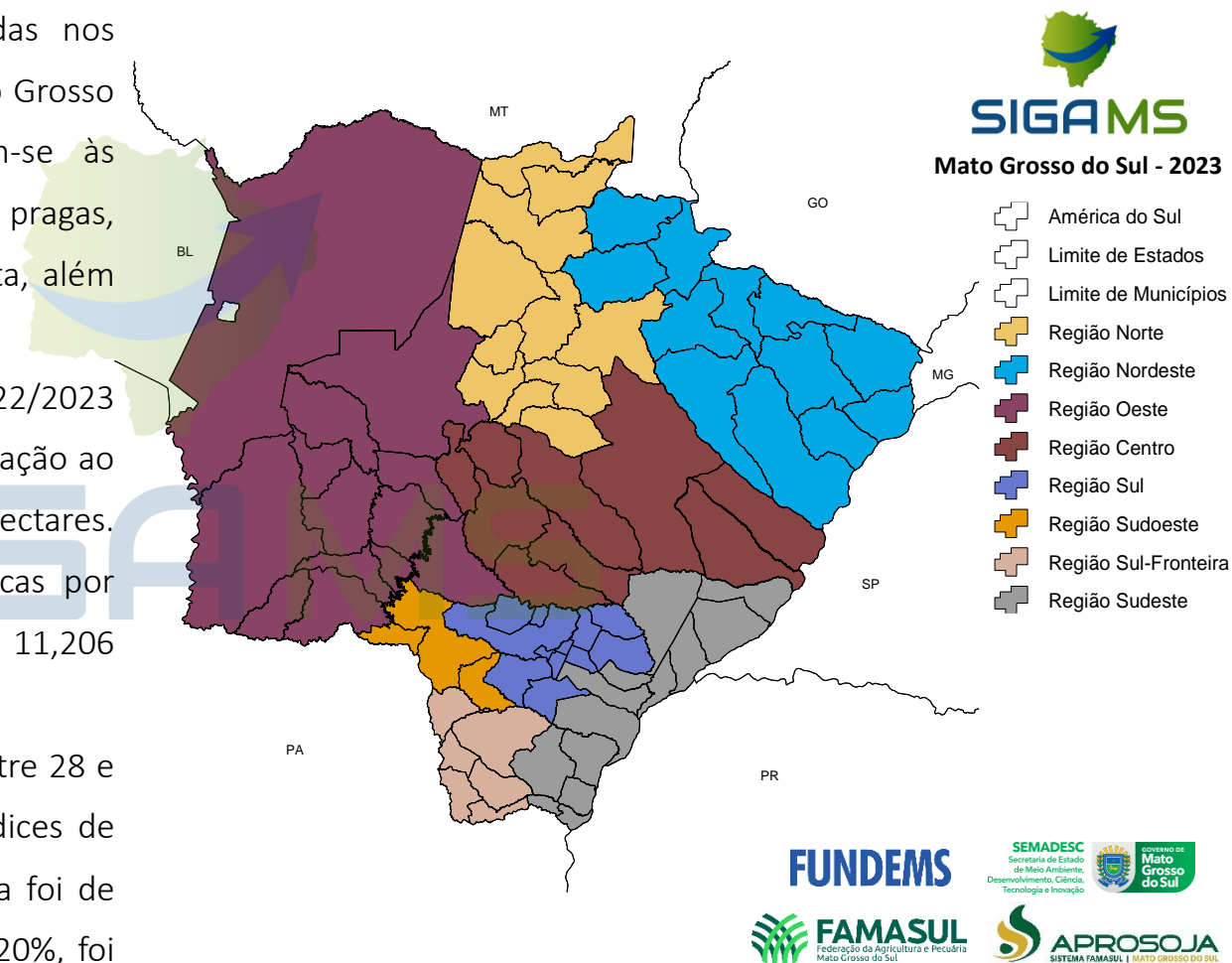
Na última semana de julho, deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita do milho segunda safra 2022/2023. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos e colheita, além de informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Em relação ao clima, no último final de semana (entre 28 e 30/07), foram registradas altas temperaturas e baixos índices de umidade relativa do ar. A temperatura máxima observada foi de 34,3°C em Coxim, e a menor umidade relativa do ar, de 20%, foi registrada nos municípios de Coxim e Sonora.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



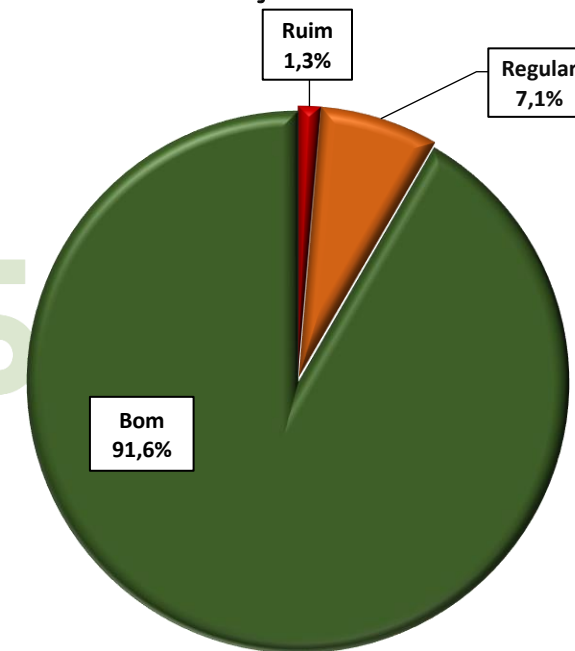
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

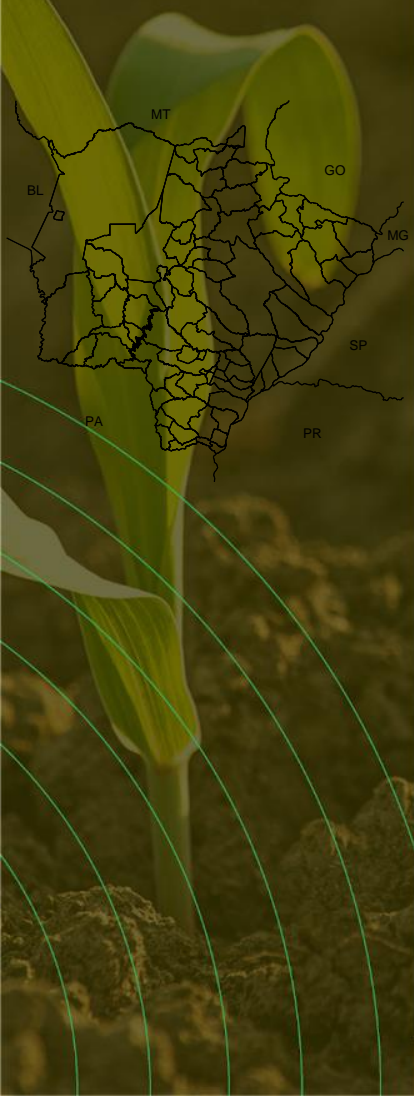
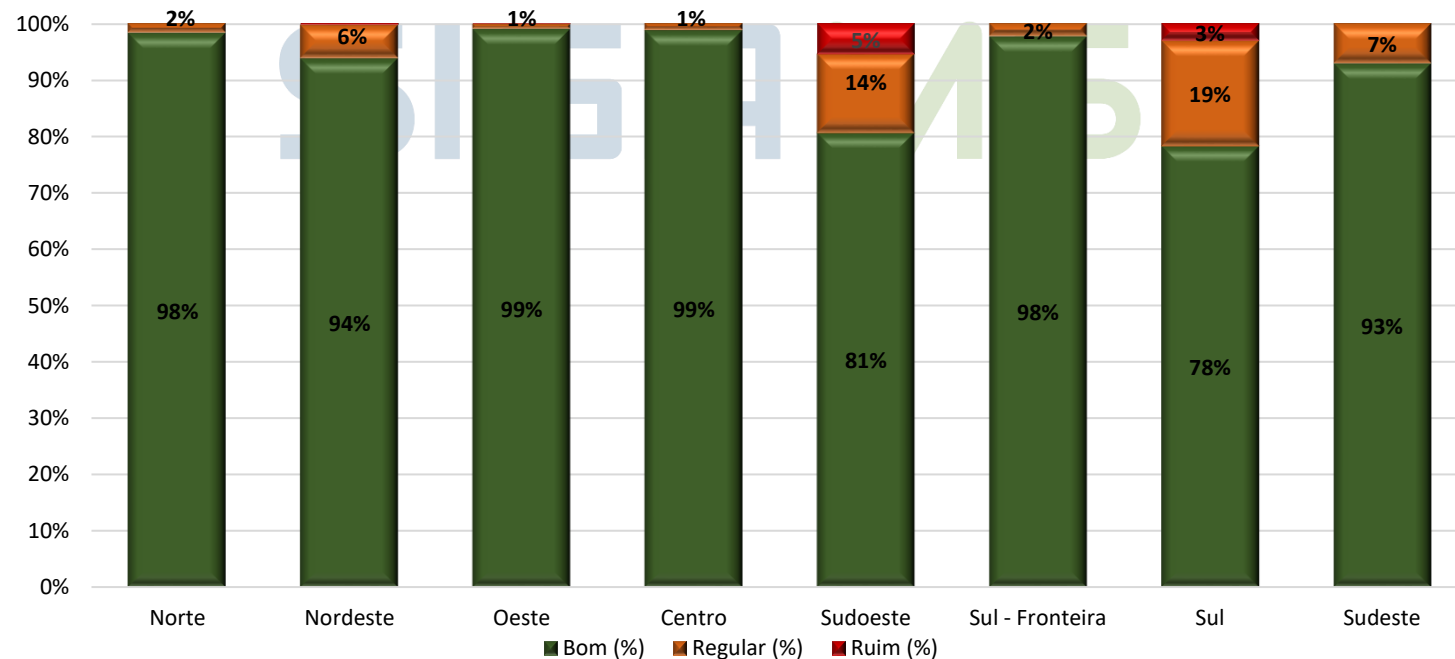


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98%	2%	0,0%	193.382,39	3.321,25	0,00
Nordeste	94%	6%	0%	112.139,97	6.971,82	378,79
Oeste	99%	1%	0%	417.292,37	3.494,80	654,92
Centro	99%	1%	0%	426.605,48	5.241,20	0,00
Sudoeste	81%	14%	5%	236.502,68	41.046,81	15.762,81
Sul - Fronteira	98%	2%	0%	192.621,48	4.491,02	0,00
Sul	78%	19%	3%	353.796,82	84.330,19	13.566,72
Sudeste	93%	7%	0%	197.966,01	15.052,21	0,00
Total				2.130.307,20	163.949,30	30.363,24

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas, pragas e doenças as espécies de capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), Pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

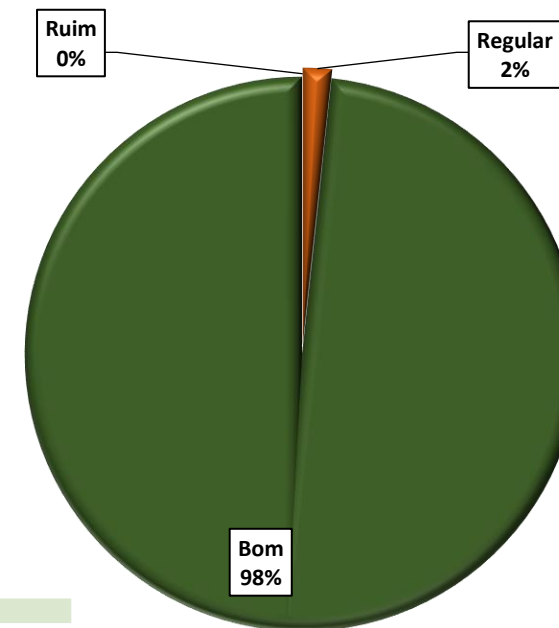


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	98%	2%	0%
Camapuã	8.244,23	97%	3%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	98%	2%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	99%	1%	0%
Rio Negro	3.922,21	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	98%	2%	0%
Rochedo	3.295,61	100%	0%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	98%	2%	0%
Sonora	30.744,57	99%	1%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas as espécies de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Identificamos dois níveis de infestações para as doenças: média a alta para a espécie helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) e baixa incidência para cercosporiose (*Cercospora Zeae-maydis*), mancha bipolares (*Bipolaris maydes*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e vermelho (*Phytoplasma* sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

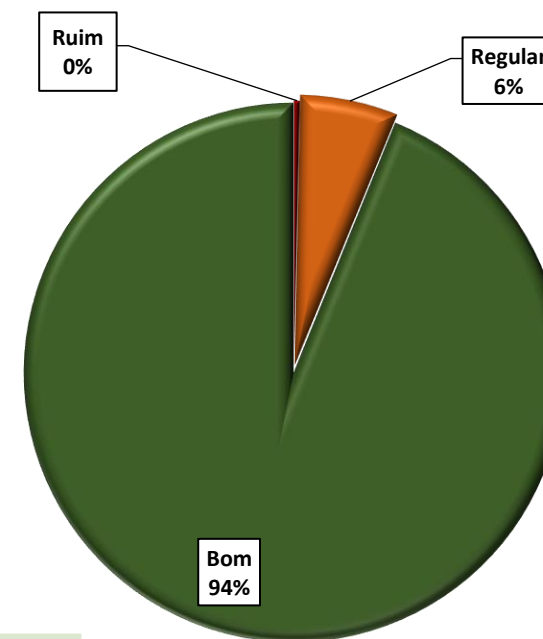


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	95%	5%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	93%	7%	0%
Costa Rica	49.673,94	95%	5%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado níveis de infestação moderado para o capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*).

Dentre as doenças foi observado em baixa incidência o enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e vermelho (*Phytoplasma* sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

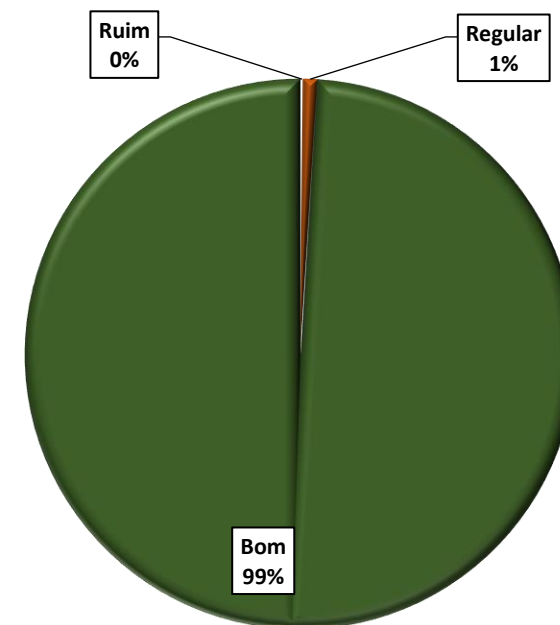


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	100%	0%	0%
Aquidauana	286,29	80%	10%	10%
Bela Vista	23.405,63	100%	0%	0%
Bodoquena	3.729,18	100%	0%	0%
Bonito	38.918,96	95%	5%	0%
Caracol	3.725,42	80%	10%	10%
Corumbá	807,66	100%	0%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	98%	2%	0%
Jardim	14.903,00	95%	5%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	90%	0%	10%
Nioaque	10.486,05	100%	0%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e doenças para as espécies de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza* spp.), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e enfezamento pálido (*Spiroplasma*). No entanto, cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresenta incidência moderada. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

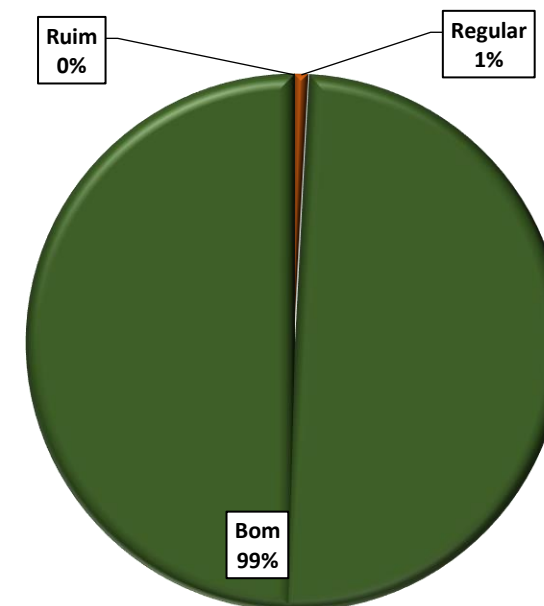


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	100%	0%	0%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	100%	0%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	100%	0%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	100%	0%	0%
Rio Brillhante	122.714,35	99%	1%	0%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	98%	2%	0%
Terenos	17.576,87	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de pragas e doenças para as seguintes espécies: percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e buva (*Conyza* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

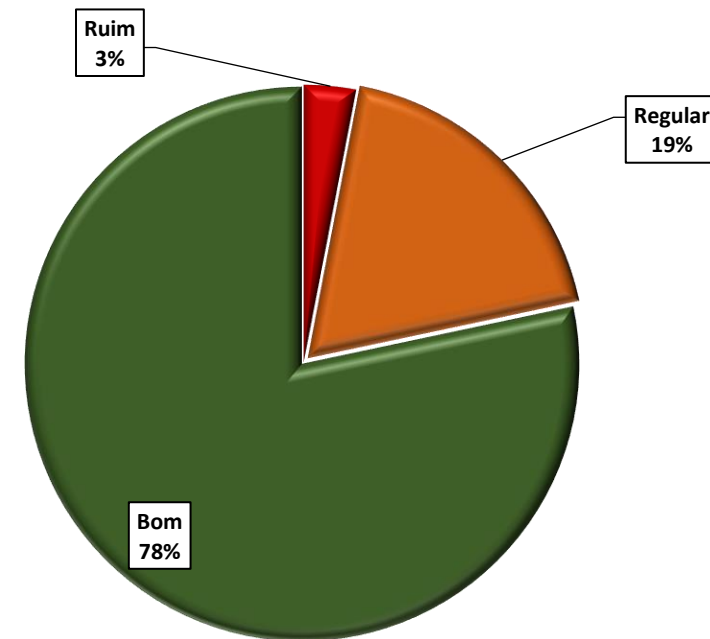


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	80%	15%	5%
Caarapó	97.558,04	80%	18%	2%
Deodápolis	11.537,00	80%	20%	0%
Douradina	14.556,26	85%	15%	0%
Dourados	186.575,11	75%	20%	5%
Fátima do Sul	13.314,49	80%	17%	3%
Glória de Dourados	3.395,00	75%	15%	10%
Itaporã	82.181,57	80%	20%	0%
Ivinhema	12.631,74	87%	10%	3%
Juti	17.605,60	80%	15%	5%
Vicentina	6.566,18	85%	15%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas para as seguintes espécies: buva (*Conyza* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Até o momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

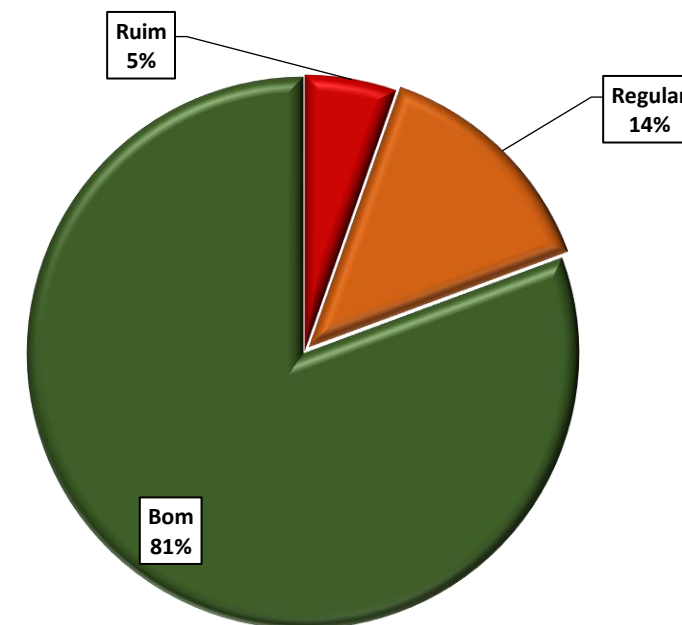


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	70%	20%	10%
Ponta Porã	190.423,57	80%	15%	5%
Laguna Carapã	80.944,74	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas infestações moderadas de plantas daninhas e pragas para as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*), corda de viola (*Ipomoea spp.*), capim vassourinha (*Sorghum halepense*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). Dentre as doenças foi observado em média incidência a helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) e baixa incidência a mancha bipolares (*Bipolaris maydes*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e vermelho (*Phytoplasma sp.*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

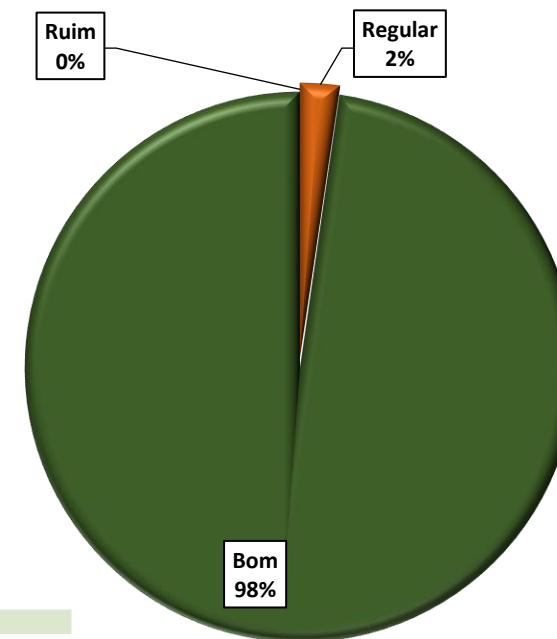


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	98%	2%	0%
Amambai	57.124,49	98%	2%	0%
Coronel Sapucaia	10.859,74	98%	2%	0%
Tacuru	9.185,74	95%	5%	0%
Paranhos	9.106,53	95%	5%	0%
Sete Quedas	21.359,39	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e doenças as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma* sp.). No entanto, as pragas apresentaram incidência moderada sendo estas o percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

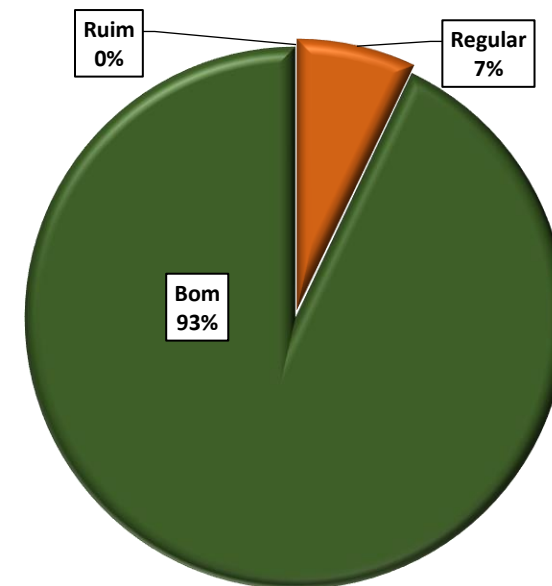


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	98%	2%	0%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

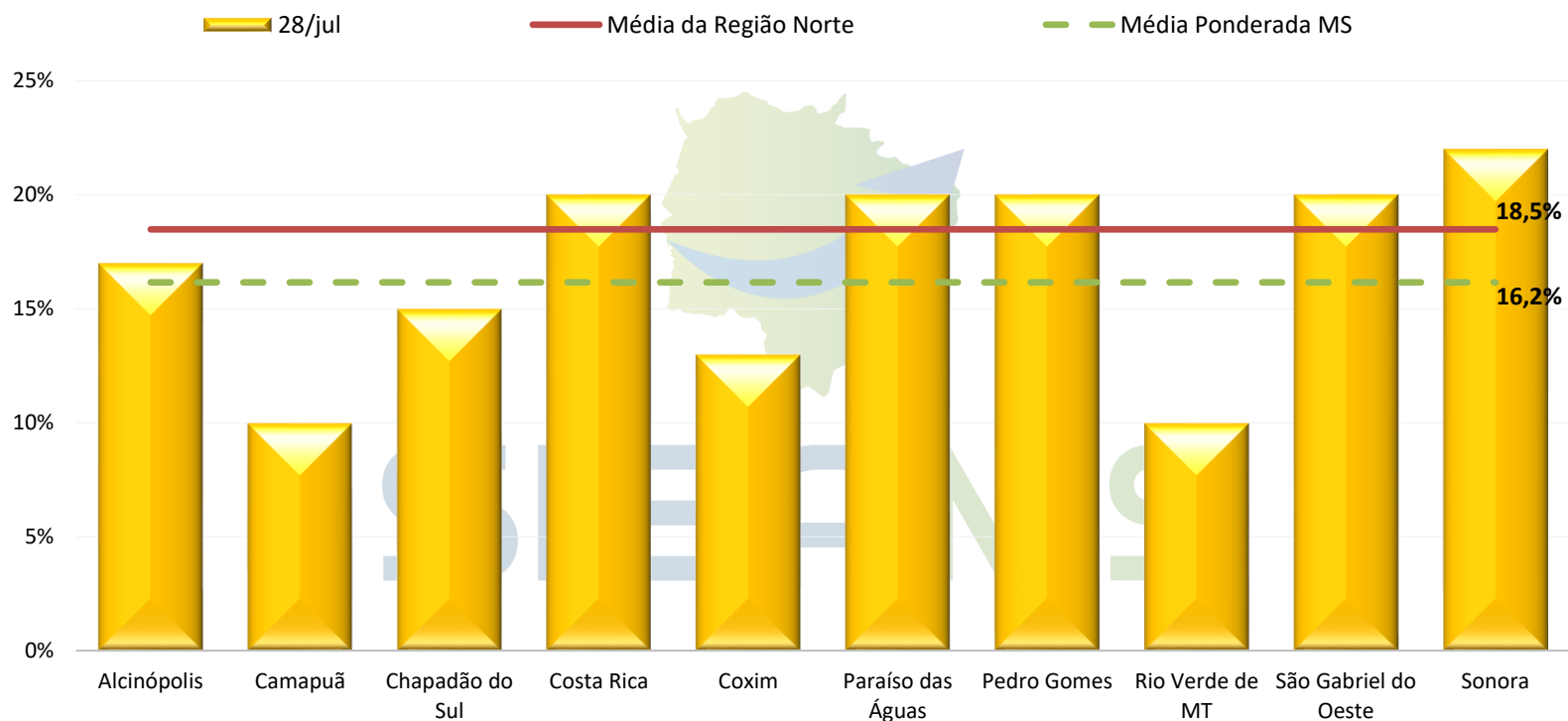
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 28/07/2023**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **16,2%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

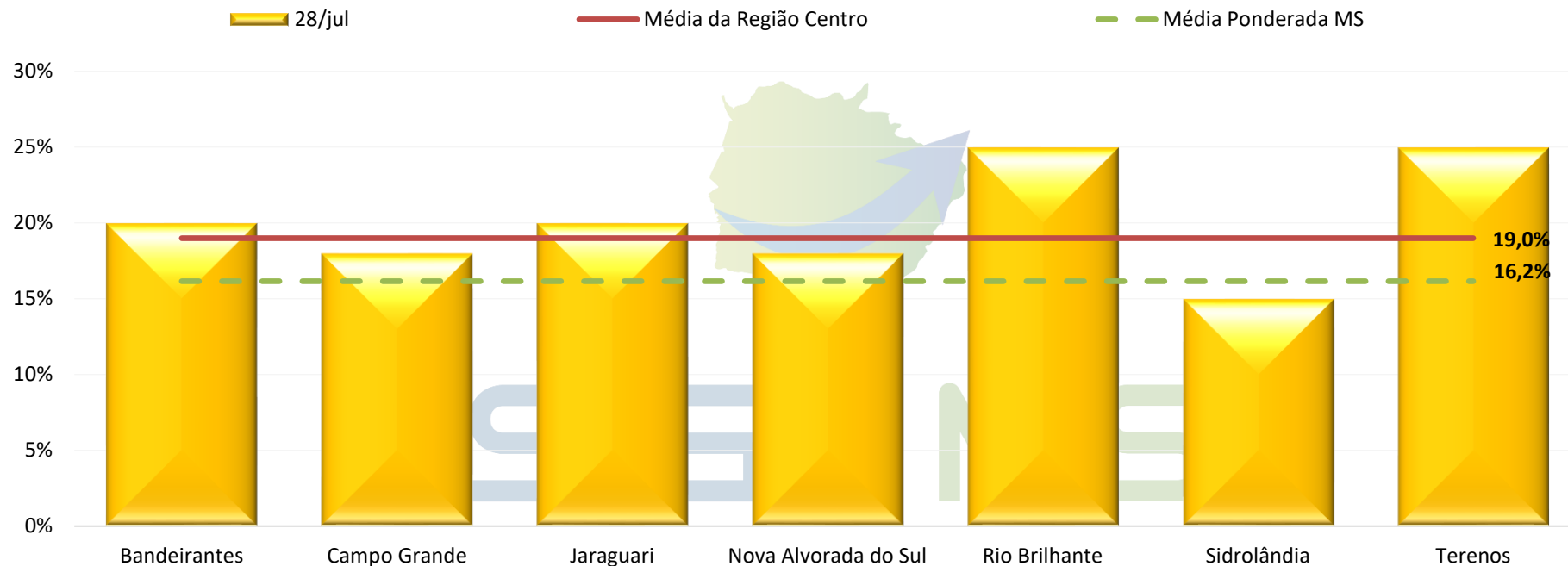


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

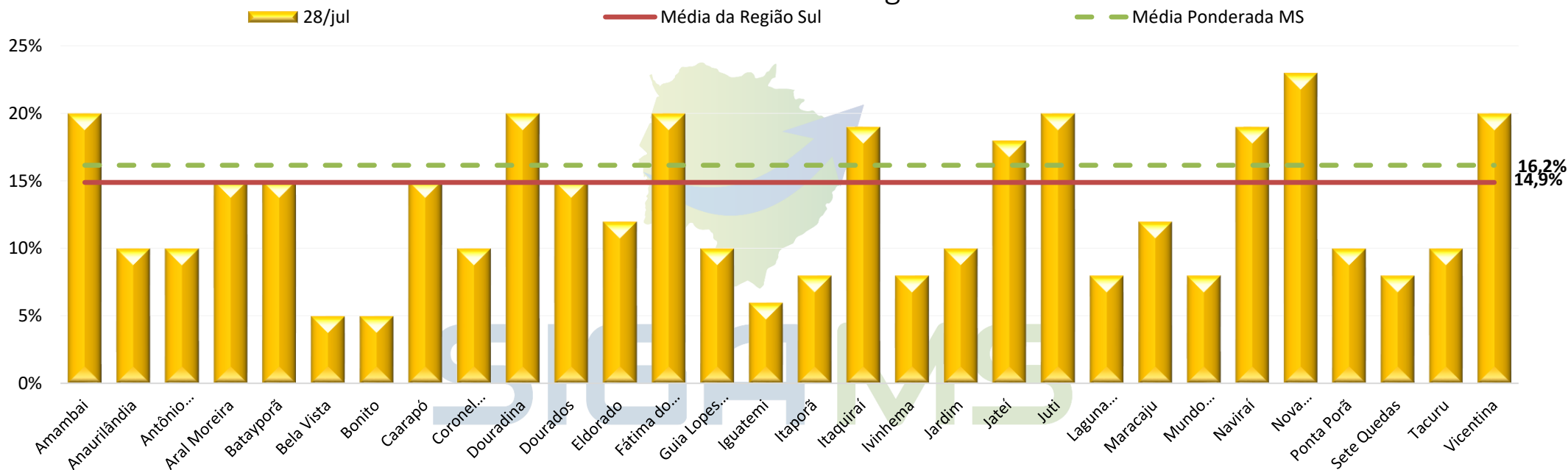


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região centro está com a colheita mais avançada, com média de 19%, enquanto a região norte está com 18,5% e a região sul com 14,9% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **376.650** hectares.

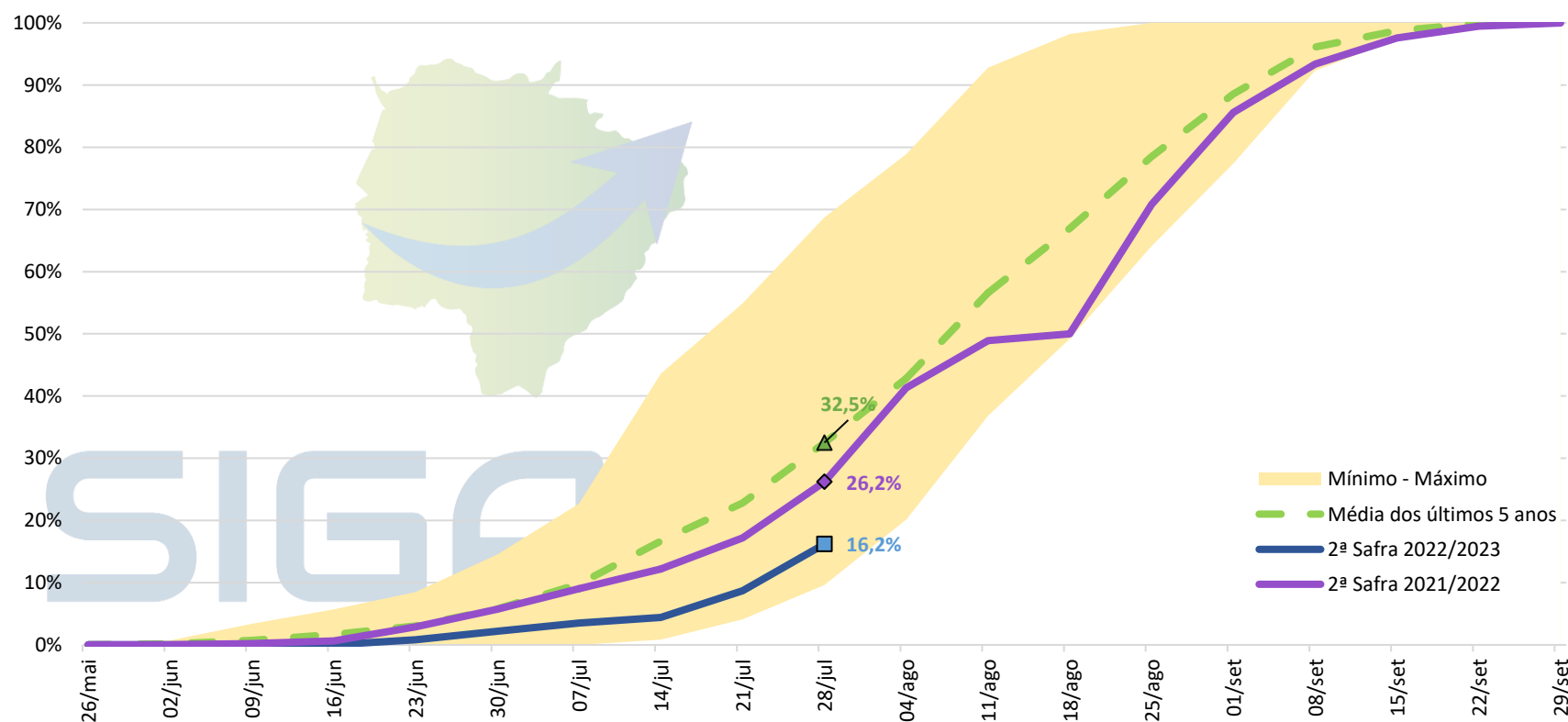
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 10 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 28 de julho.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer variações para mais ou menos em relação à área prevista.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A colheita está lenta no estado, com a expectativa de que o pico da colheita ocorra a partir do dia 04 de agosto. Nesse período, grande parte da produção estará em estágio avançado de maturação.
2. Nesta safra, tivemos o aumento da infestação do Sorghum halepense, também conhecida como capim-massambará ou vassourinha. Essa monocotiledônea da família Gramineae, originária da África, está causando problemas na entrega de cargas. É crucial que o produtor não permita o desenvolvimento do capim vassourinha em sua lavoura, pois a presença de sementes de espécies daninhas pode prejudicar a comercialização dos grãos, principalmente em contratos de exportação.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,005 Milhões de ha	62,44 Sc/ha	15,007 Milhões de Ton.	122,56 R\$ /sc*	63,80% Safrá 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	39,88 R\$ /sc*	33,00% Safrá 2023

*Preço disponível 31/07/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JUNHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de junho de 2023

No mês de junho de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 80-140 mm nas regiões central e leste do estado (Figura 02), e ocorreram entre os dias 12 a 15 de junho. Durante o mês de junho, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 75-125% acima da climatologia (Figura 03). As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de frentes frias, cavados e disponibilidade de calor e umidade.

Figura 02 – Precipitação acumulada

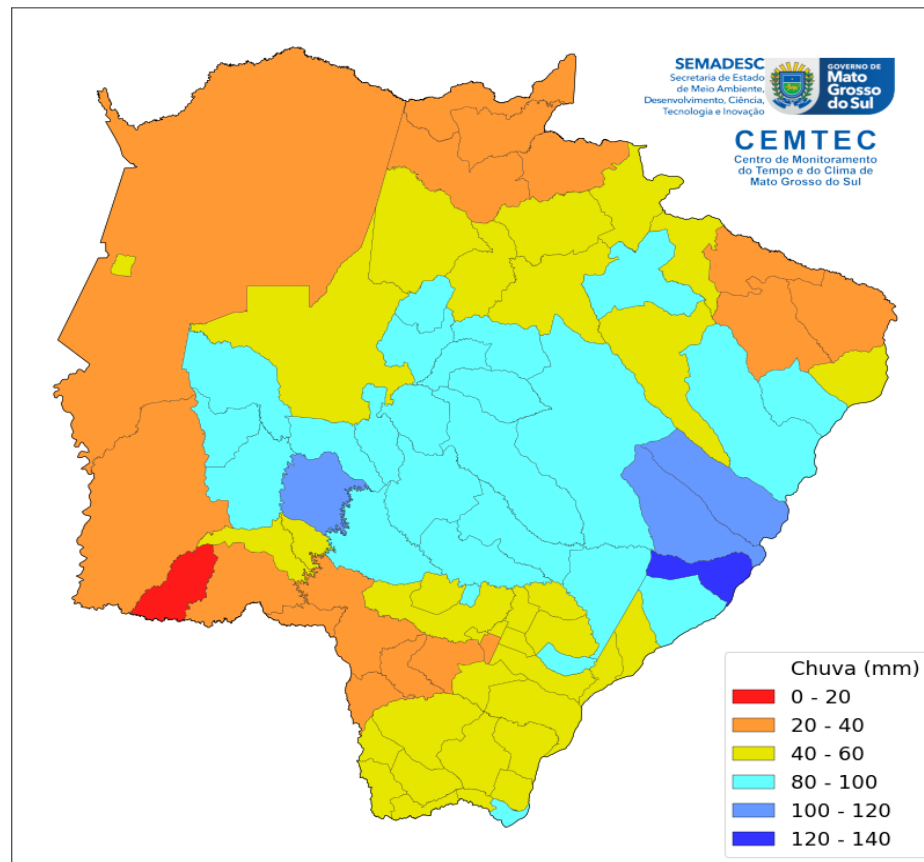
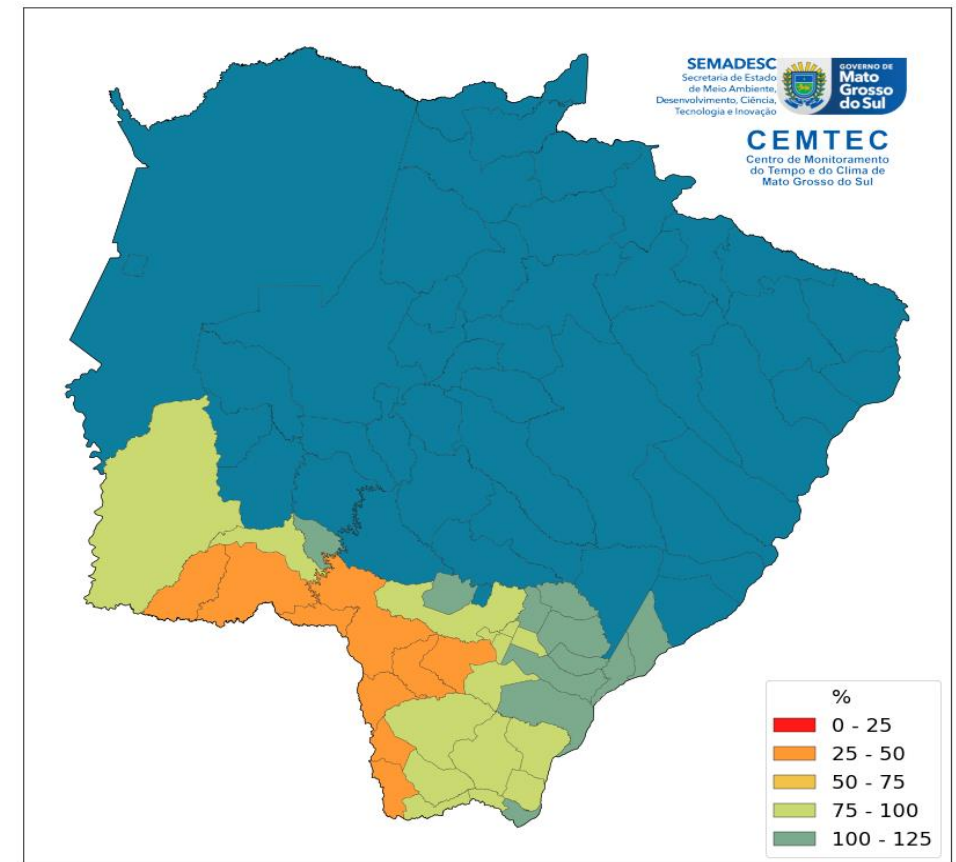


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do
que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JUNHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Bataguassu, onde observou-se 129,8 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 200% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Porto Murtinho teve 5,8 mm de acumulado de precipitação, representando 87% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 110,6 mm, representando 193% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de junho de 2023

Precipitação acumulada - Junho/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Bataguassu ¹	129,8	43,2	200	Corumbá ¹	62,0	21,3	191
Três Lagoas	125,2	35,5	253	Rio Verde de Mato Grosso	59,2	22,4	164
Campo Grande ¹	110,6	37,7	193	Ivinhema	55,0	65,9	-17
Santa Rita do Pardo	106,8	77,1	39	Sete Quedas	53,2	85,5	-38
Nova Alvorada do Sul	96,0	55,1	74	Camapuã	41,4	34,1	21
Água Clara	89,0	28,7	210	Nhumirim - Nhecolândia	39,6	20,5	93
Sidrolândia	86,8	48,4	79	Dourados ²	37,4	78,0	-52
Bandeirantes	86,8	34,1	155	Chapadão do Sul	35,4	20,2	75
Rochedo	84,6	34,1	148	Itaporã	33,0	71,8	-54
Dois Irmãos do Buriti	84,4	48,5	74	Ponta Porã	34,2	88,1	-61
Rio brilhante	77,6	68,1	14	Costa Rica	27,0	21,1	28
Ribas do Rio Pardo	76,4	32,8	133	Coxim ¹	26,8	22,4	20
Mundo Novo	75,4	86,2	-13	Bonito	26,8	56,9	-53
Maracaju ¹	71,4	78,5	-9	Bela Vista	25,8	61,3	-58
Miranda	71,2	36,3	96	Paranaíba	24,2	30,1	-20
Corguinho	70,6	34,1	107	Caarapó	16,8	84,8	-80
Aquidauana	69,8	48,5	44	Sonora	16,0	19,4	-18
São Gabriel do Oeste ¹	67,4	35,4	90	Porto Murtinho	5,8	45,9	-87

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

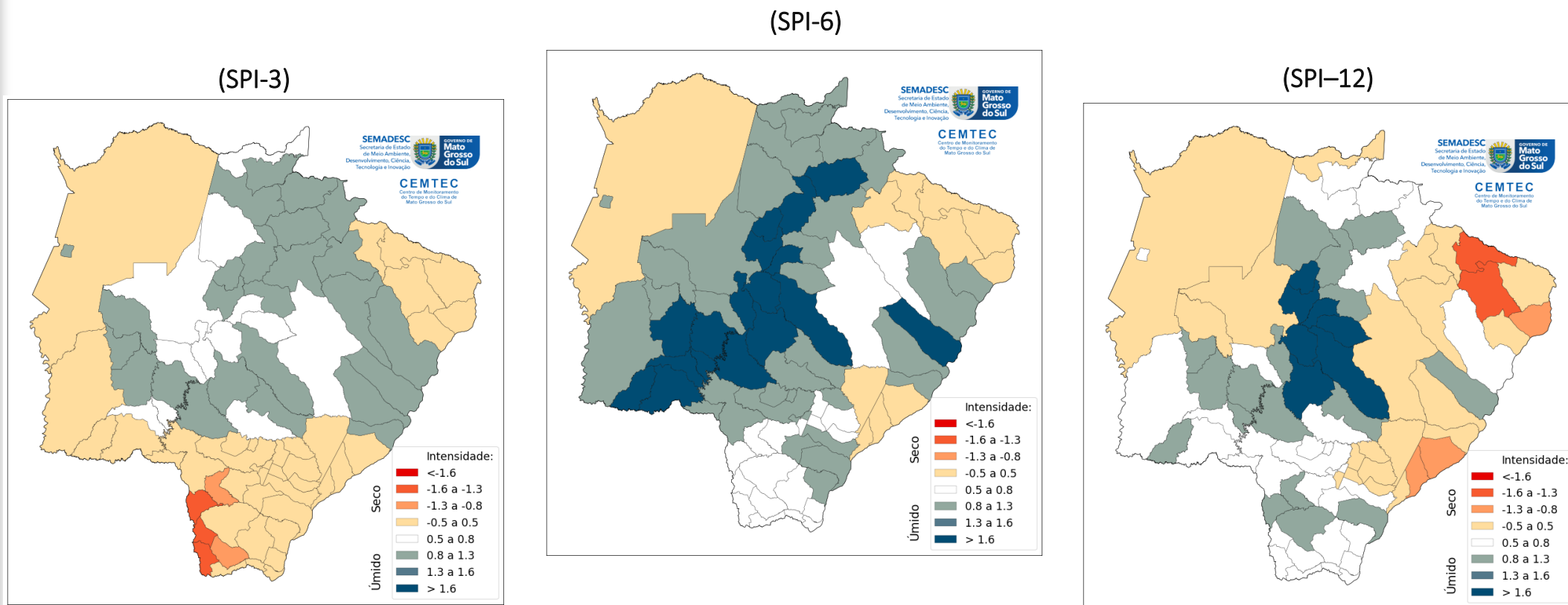
Dos 36 municípios analisados, **23** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **13** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JUNHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de junho de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria úmida nas regiões central e norte do estado, indicando excedente de precipitação. A região mais crítica do estado é o bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.3, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou chuva que é esperada para o trimestre de Agosto-Setembro-Outubro (ASO). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 200 a 300 mm. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 300 a 400 mm e nas regiões noroeste e nordeste entre 100 a 200 mm.

Segundo o modelo C3S os índices de precipitação acumulada, para o trimestre ASO, indicam que as chuvas ficarão dentro em grande parte do estado e ligeiramente acima da média histórica no extremo sul do estado.

Figura 06 – Média climatológica (ASO)

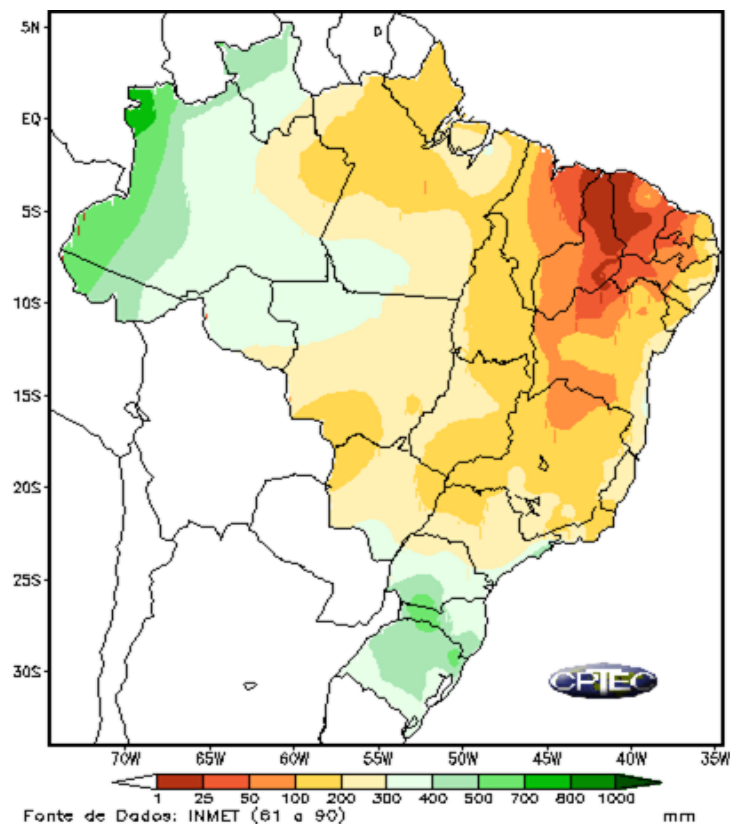
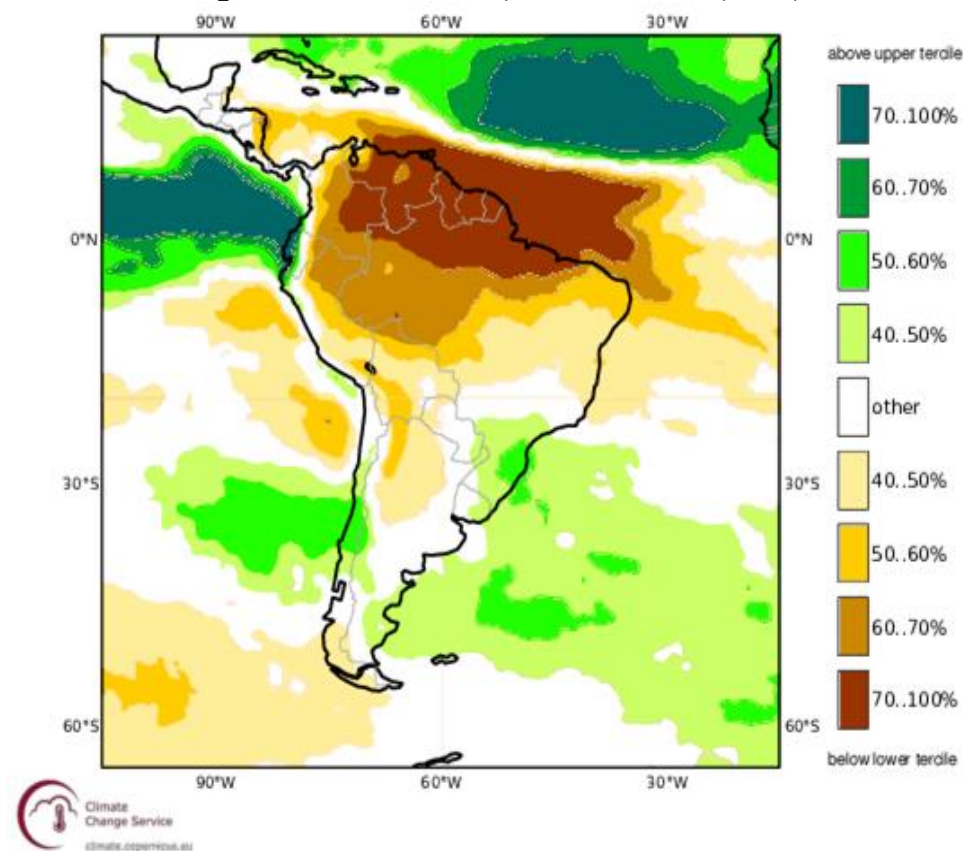


Figura 07 – Previsão probabilística (ASO)

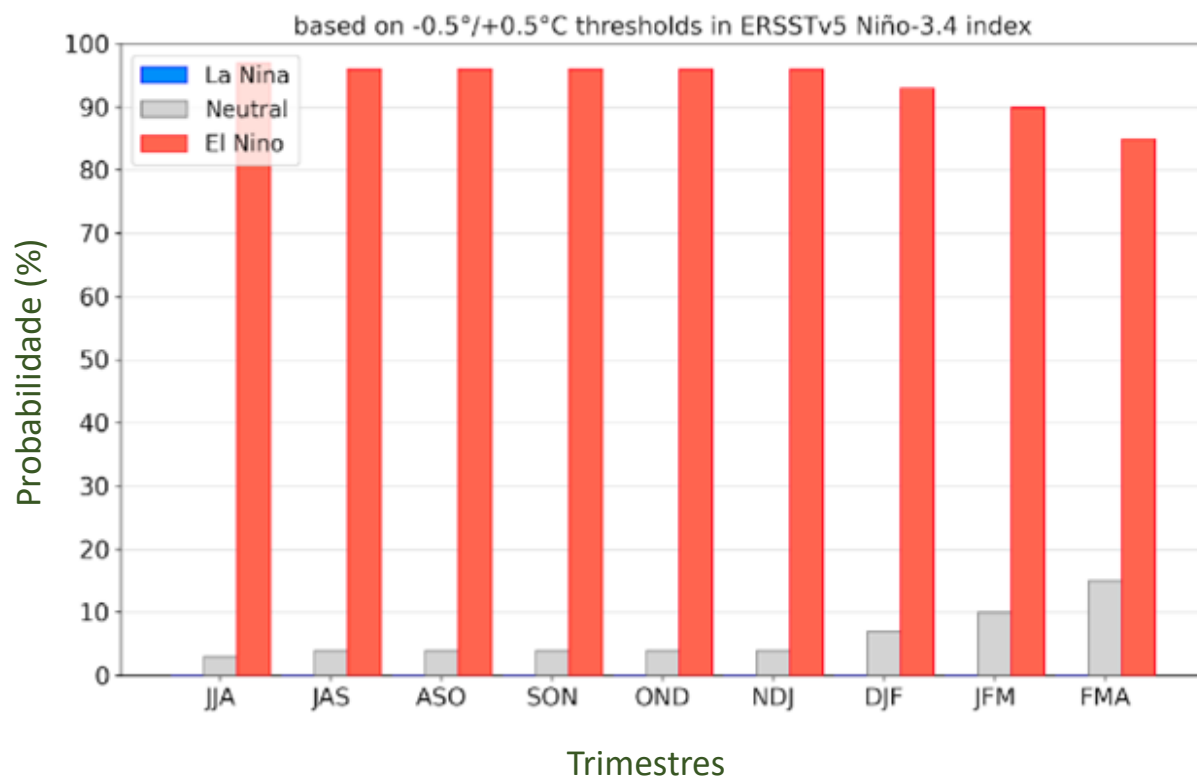


Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 96% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre ASO, conforme a Gráfico 15. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta força climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

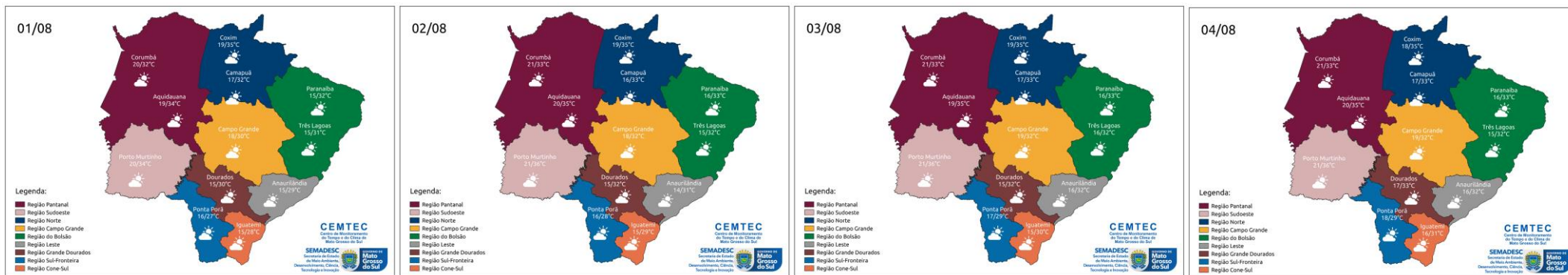
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JJA	0%	3%	97%
JAS	0%	4%	96%
ASO	0%	4%	96%
SON	0%	4%	96%
OND	0%	4%	96%
NDJ	0%	4%	96%
DJF	0%	7%	93%
JFM	0%	10%	90%
FMA	0%	15%	85%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão do tempo para a semana, entre segunda (31/07) e quinta-feira (03/08), é de tempo estável, com sol e variação de nebulosidade devido a atuação da alta pressão que favorece o tempo quente e seco e inibe a formação de nuvens de chuva. Não há previsão de chuva para essa semana em Mato Grosso do Sul. Durante a semana, Mato Grosso do Sul irá enfrentar altas temperaturas, com rápida elevação à tarde e valores que podem ultrapassar os 35°C. Com a previsão de continuidade do tempo seco, altas temperaturas, baixos valores de umidade relativa do ar e muitos dias consecutivos sem chuvas, o ambiente atmosférico se torna propício para a ocorrência de incêndios florestais.

Durante o período da tarde prevalecem as altas temperaturas aliado aos baixos valores de umidade relativa do ar, que podem variar entre 10 e 30% para o estado. Por isso, recomenda-se umidificar os ambientes, beber bastante líquido e evitar exposição ao sol nos horários mais quentes e secos do dia. Conforme vem sendo observado nos últimos dias, as amplitudes térmicas (diferença entre a temperatura máxima e a temperatura mínima no mesmo dia) seguem acentuadas e podem ultrapassar os 20°C no mesmo dia devido às condições de tempo seco. Os ventos atuam do quadrante leste com valores entre 30-50 km/h e pontualmente, podem ocorrer valores acima de 50km/h.

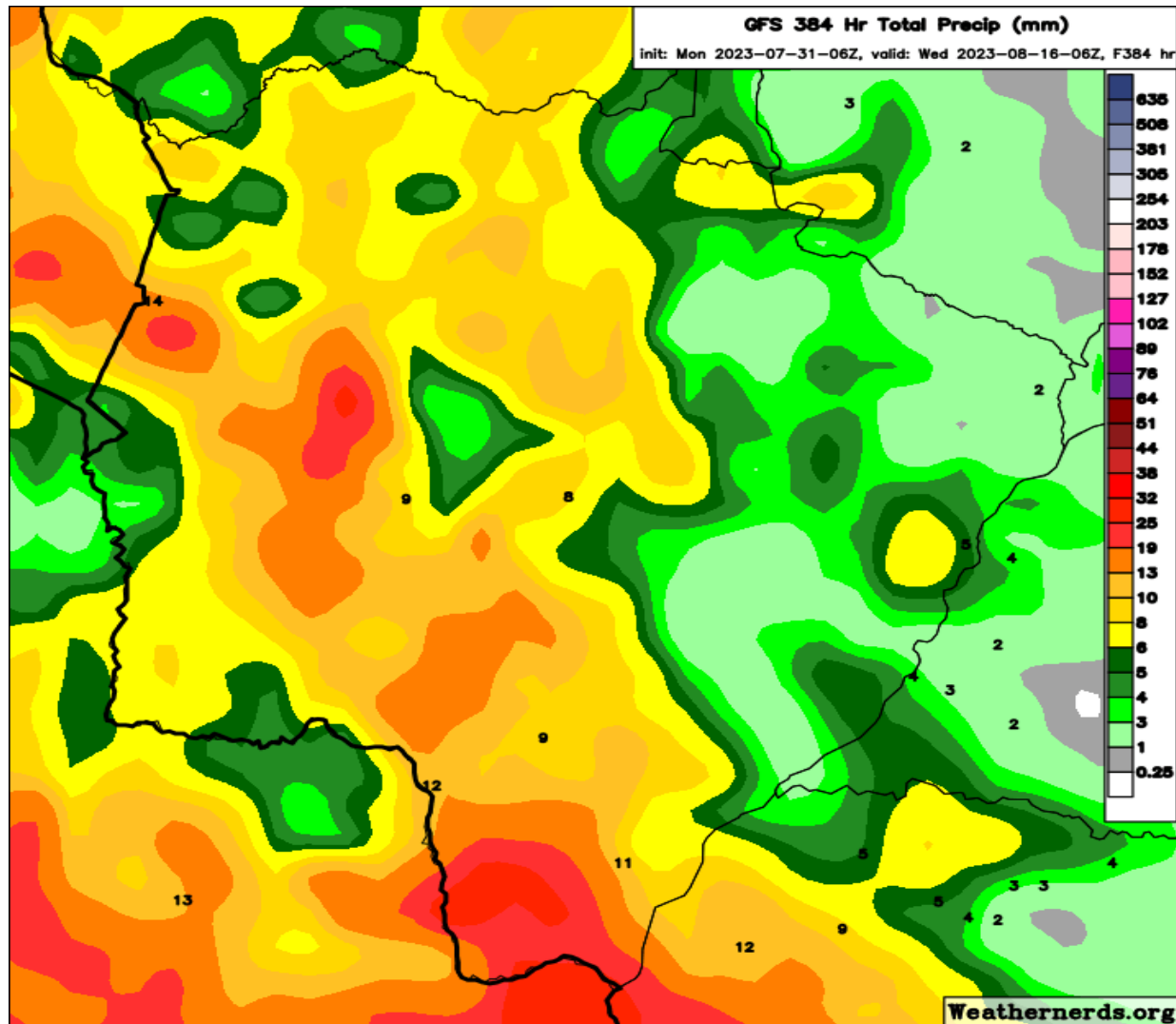
Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



Fonte: Weathernerds

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para o período de 31 de julho a 16 de agosto.

São previstos acumulados de chuvas de até 35mm, com os maiores acumulados previstos para as regiões central, oeste e sul do estado. Estes acumulados de chuvas estão previstos a partir do dia 07 de agosto. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

24/07 a 31/07/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 2,53% entre os dias 24/07 a 31/07/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$122,56 no dia 31/07/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul, Sidrolândia e Ponta Porã, com desvalorização na ordem de 4,80%, 3,13% e 3,08% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 125,58/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 27,85%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$174,07/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 24/07 a 31/07/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	24/07	25/07	26/07	27/07	28/07	31/07	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	127,00	126,00	126,00	127,00	126,70	124,50	-1,97	5,51
CHAPADÃO DO SUL	125,00	125,00	127,00	127,50	122,30	119,00	-4,80	2,59
DOURADOS	128,00	127,00	128,00	127,00	126,00	125,00	-2,34	3,31
MARACAJU	126,00	126,00	128,00	128,00	125,00	124,00	-1,59	5,08
PONTA PORÃ	130,00	128,00	129,00	128,00	127,00	126,00	-3,08	4,13
SÃO GABRIEL DO OESTE	122,00	121,00	128,00	127,50	127,50	120,00	-1,64	1,69
SIDROLÂNDIA	128,00	126,50	126,50	128,00	127,00	124,00	-3,13	5,98
SONORA	120,00	119,00	126,00	125,00	125,00	118,00	-1,67	2,61
Preço Médio	125,75	124,81	127,31	127,25	125,81	122,56	-2,53	3,87

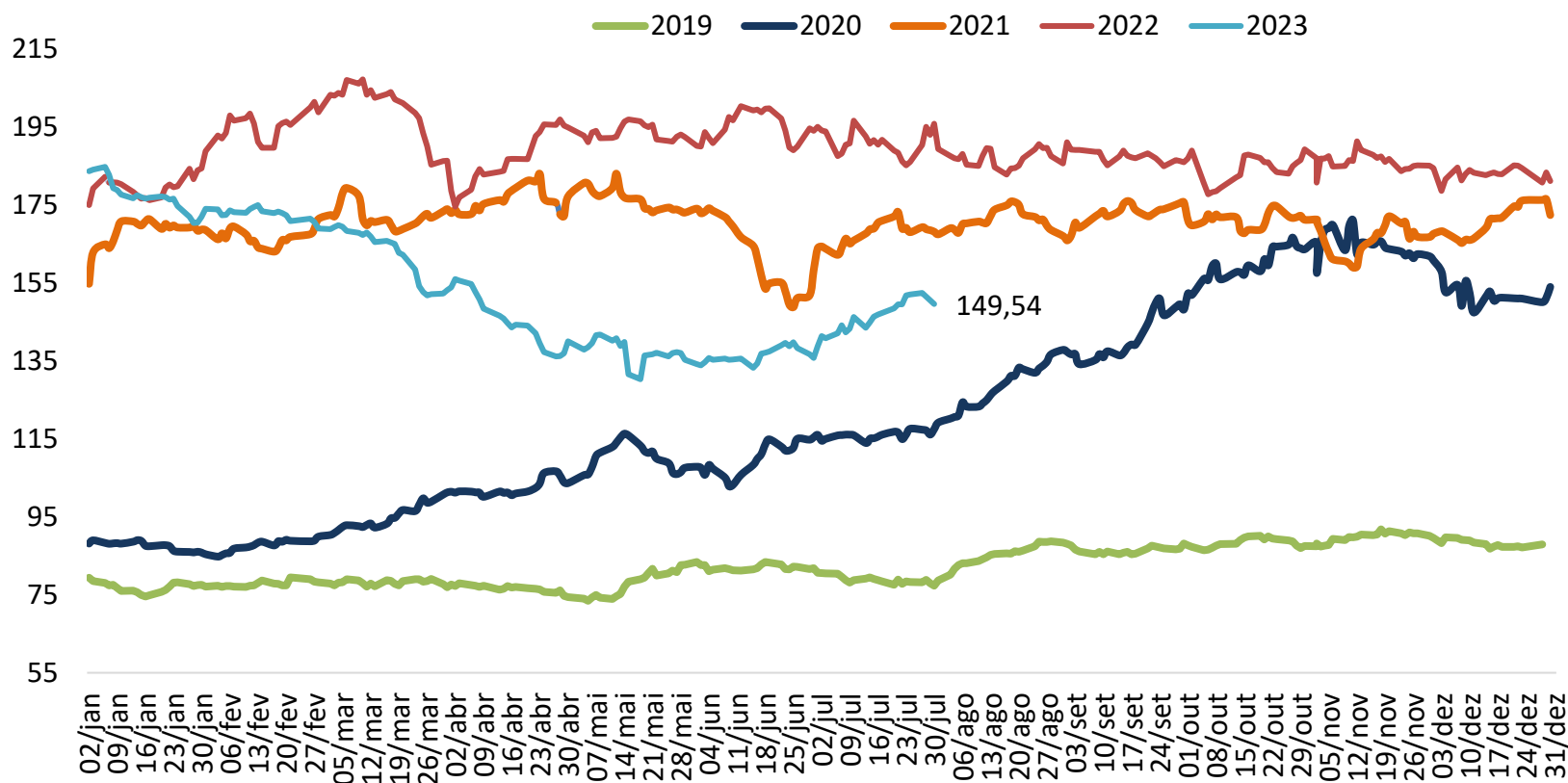
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 149,54/sc em 31/07/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 1,44% comparado aos R\$ 151,73 do dia 24 de julho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 20,97% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 189,22/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Julho de 2023, o MS já havia comercializado 63,80% da safra 2022/23, atraso de 21,70 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 63,80%.



Safra 2022/23



Recuo de 21,70
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

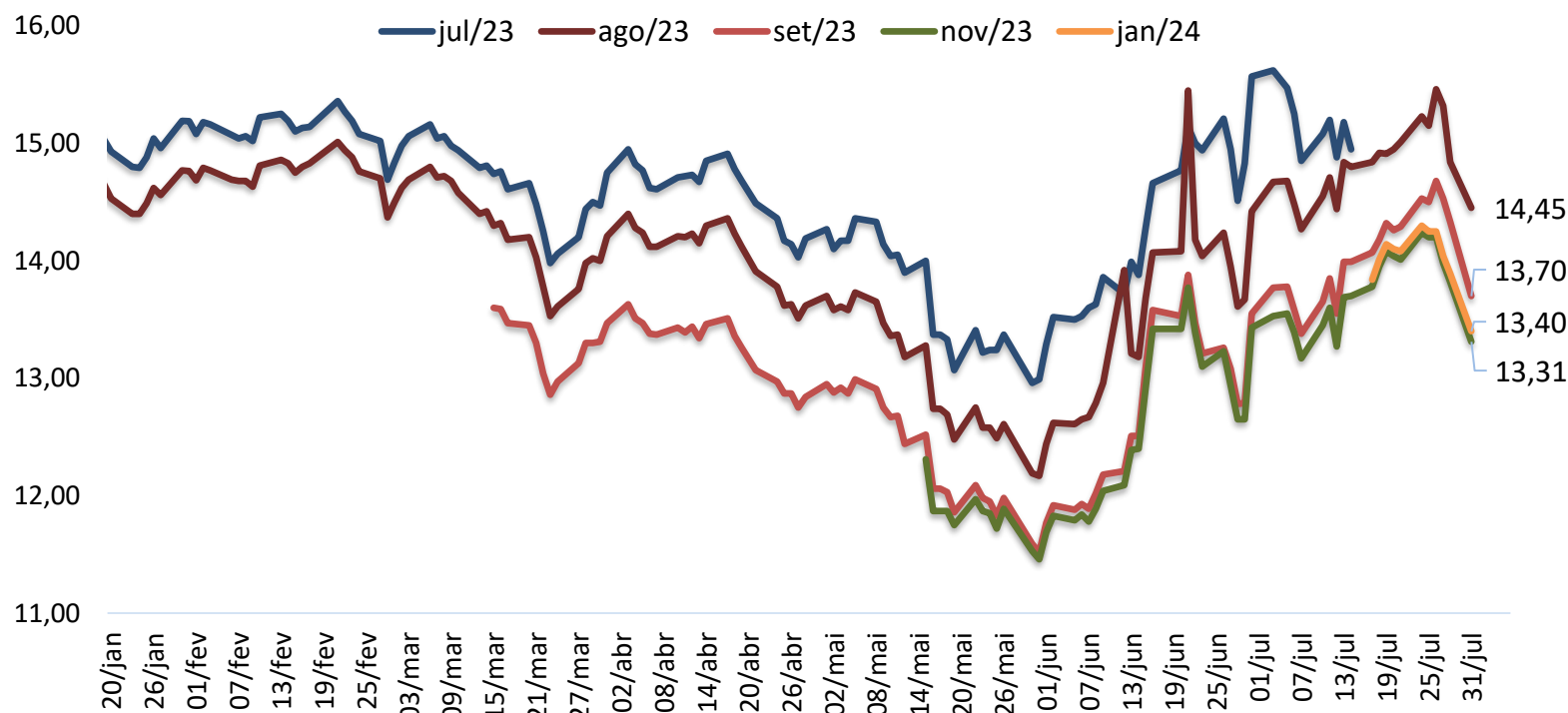
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 24/07 a 31/07/2023.

O contrato de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,45, com desvalorização de 5,12%. Para o mês de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,70, com desvalorização de 5,71%. O contrato de novembro/2023 registrou queda de 6,53% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,31.

O contrato de jan/2024 fechou em US\$ 14,40/bushel com desvalorização 6,29%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 519/2023 | Agosto

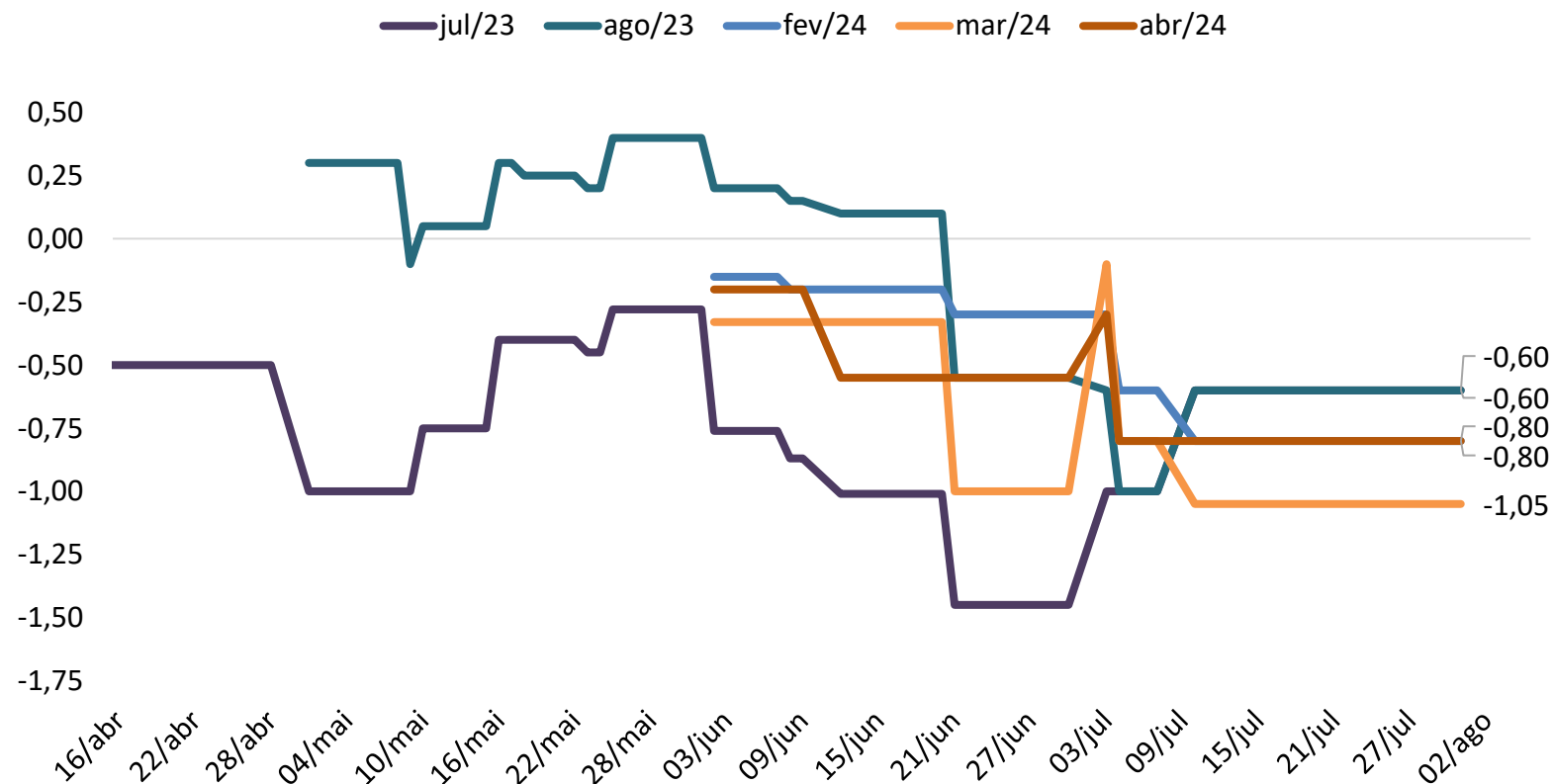
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos, para o período de 24/07 a 31/07/2023 (gráfico 18).

O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel. No vencimento de agosto/2023 o bushel foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel.

O contrato de fevereiro/2024 foi cotado a US\$0,80 negativos por bushel. O contrato de março/2024 foi cotado a US\$ 1,05 negativos por bushel. E no vencimento de abril/2024 o bushel foi cotado a US\$0,80 negativos por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

24/07 a 31/07/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,62% entre 24/07 e 31/07 e foi negociada ao valor médio de R\$ 39,88 em 31/07 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul e Dourados, com desvalorização na ordem de 7,32% e 4,65%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 40,17/sc, que representou queda de 39,60% em relação ao valor médio de R\$ 66,50/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 24/07 a 31/07/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	24/07	25/07	26/07	27/07	28/07	31/07	Var. período %	Var. Mês%
CAMPO GRANDE	38,00	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	2,63	-2,50
CHAPADÃO DO SUL	41,00	41,00	40,00	40,00	39,00	38,00	-7,32	-5,00
DOURADOS	43,00	43,00	42,00	42,00	41,00	41,00	-4,65	2,50
MARACAJU	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	0,00	-4,65
PONTA PORÃ	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	0,00	2,44
SÃO GABRIEL DO OESTE	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	0,00	-2,44
SIDROLÂNDIA	38,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	5,26	0,00
SONORA	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	0,00	-2,56
Preço Médio	40,13	40,50	40,25	40,25	40,00	39,88	-0,62	-1,54

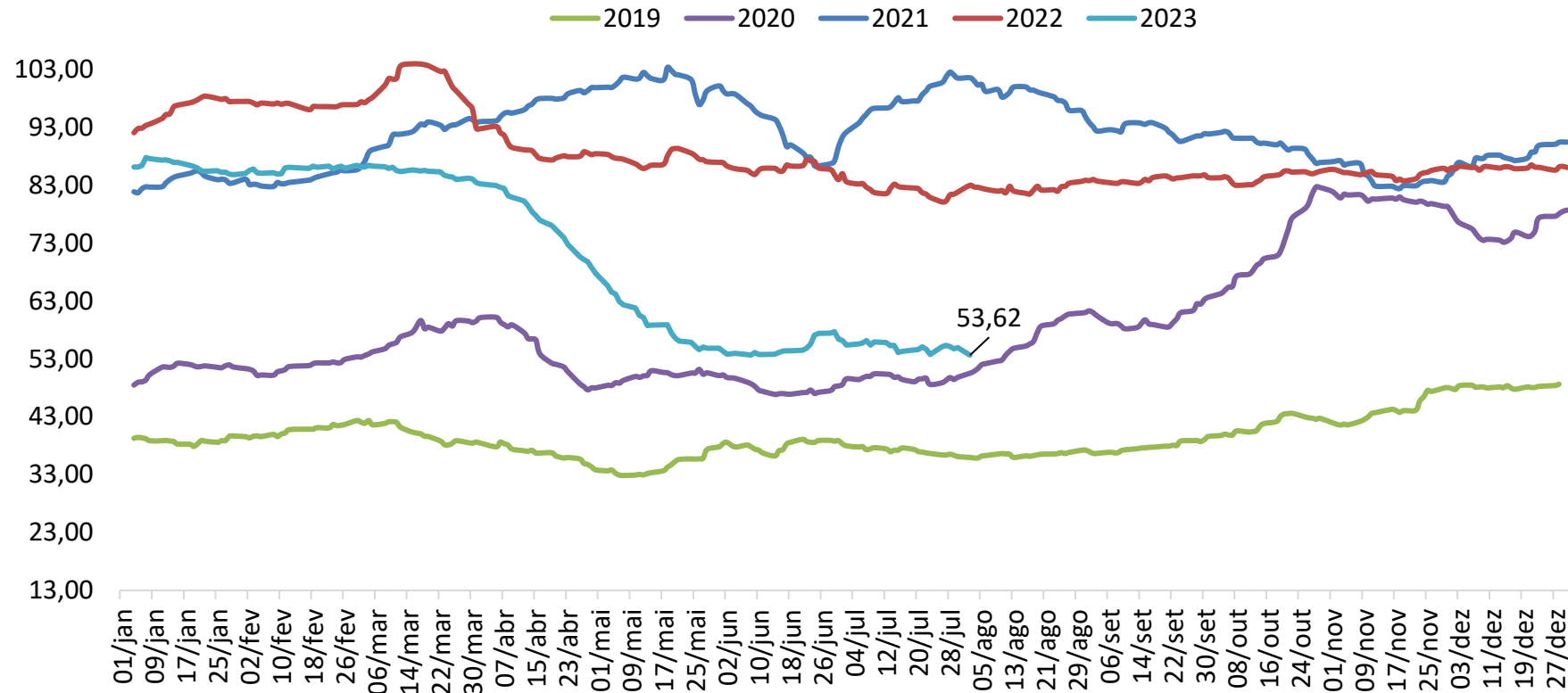
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 21 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 2,62% entre os dias 24/07 a 31/07/2023, onde saiu de R\$ 55,06/sc para R\$ 53,62/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 35,12% frente aos R\$ 82,64/sc de igual período do ano passado.

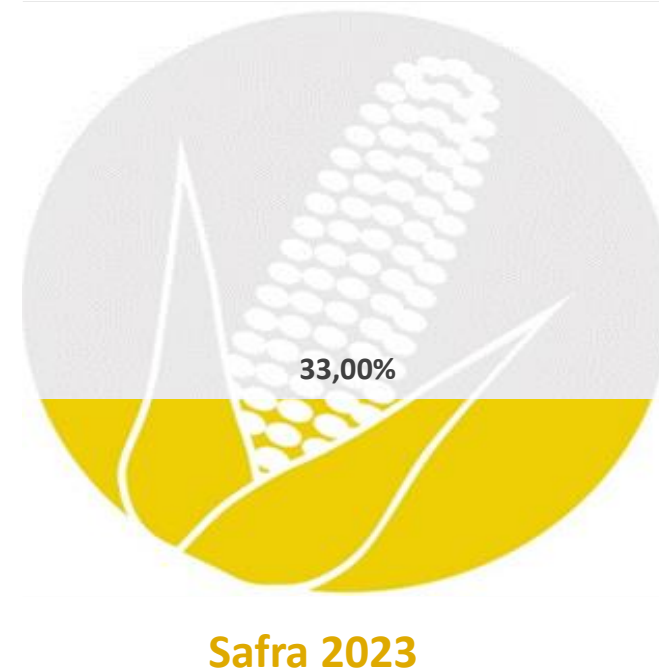


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Julho/2023, o MS já havia comercializado 33,00% do milho 2ª safra 2023, que representa 4,00 ponto percentual acima do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 33,00%.



▲
Aumento de 4,00
ponto percentual
da Safra 2022

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

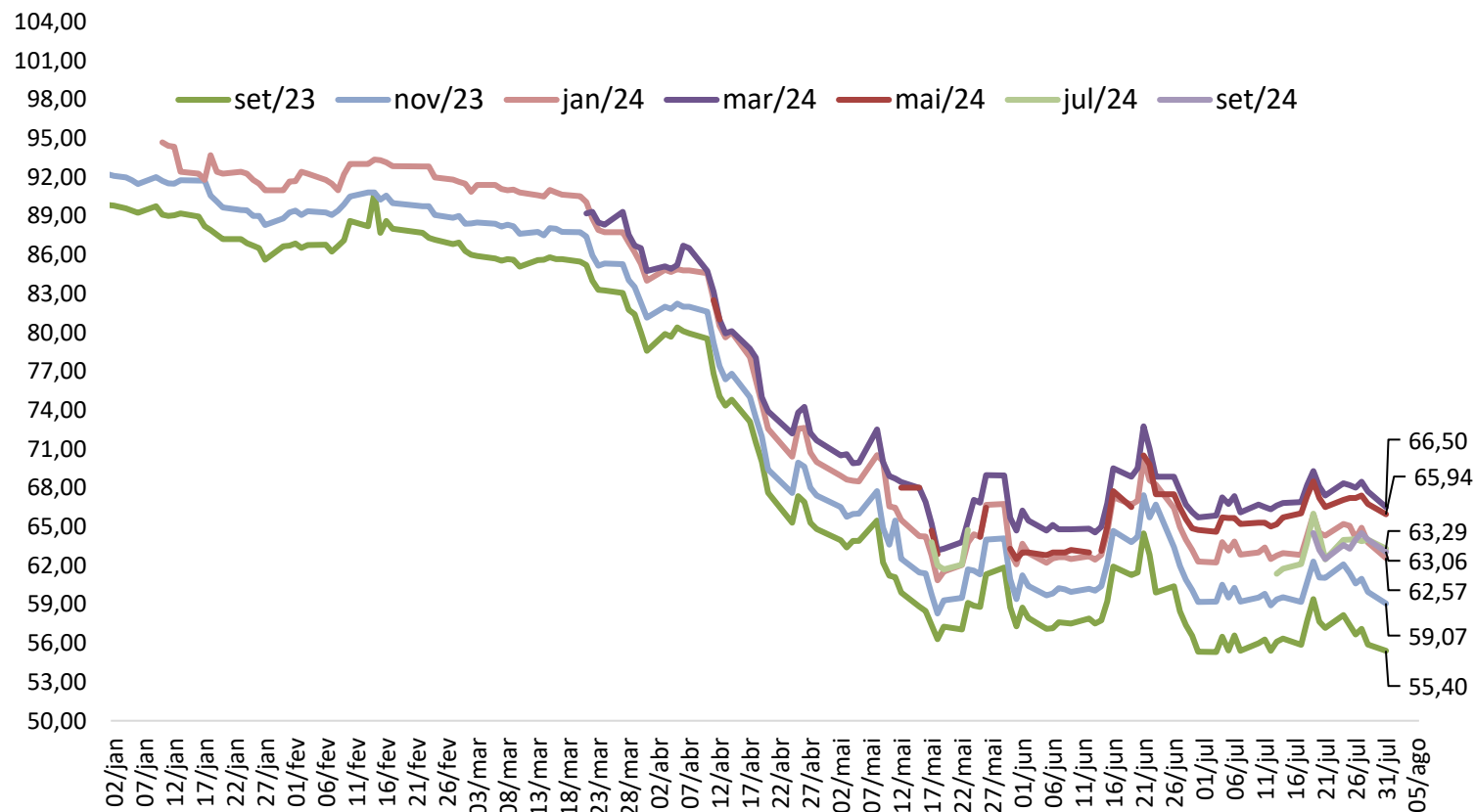
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 31/07/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram desvalorização para todos os contratos entre os dias 24/07 a 31/07/2023 (Gráfico 22).

No contrato de setembro/2023 houve queda de 4,67% e a saca de milho foi cotada a R\$55,40. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 4,86%, com valor de R\$59,07.

O vencimento de janeiro/2024 desvalorizou 4,02%, sendo cotado a R\$ 62,57/sc. No vencimento de março/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,69%, com valor de R\$66,50. No vencimento maio/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,68%, com valor de R\$65,94. No contrato de julho/2024 houve queda de 1,06% e a saca de milho foi cotada a R\$63,29. No vencimento setembro/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,80%, com valor de R\$63,06.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

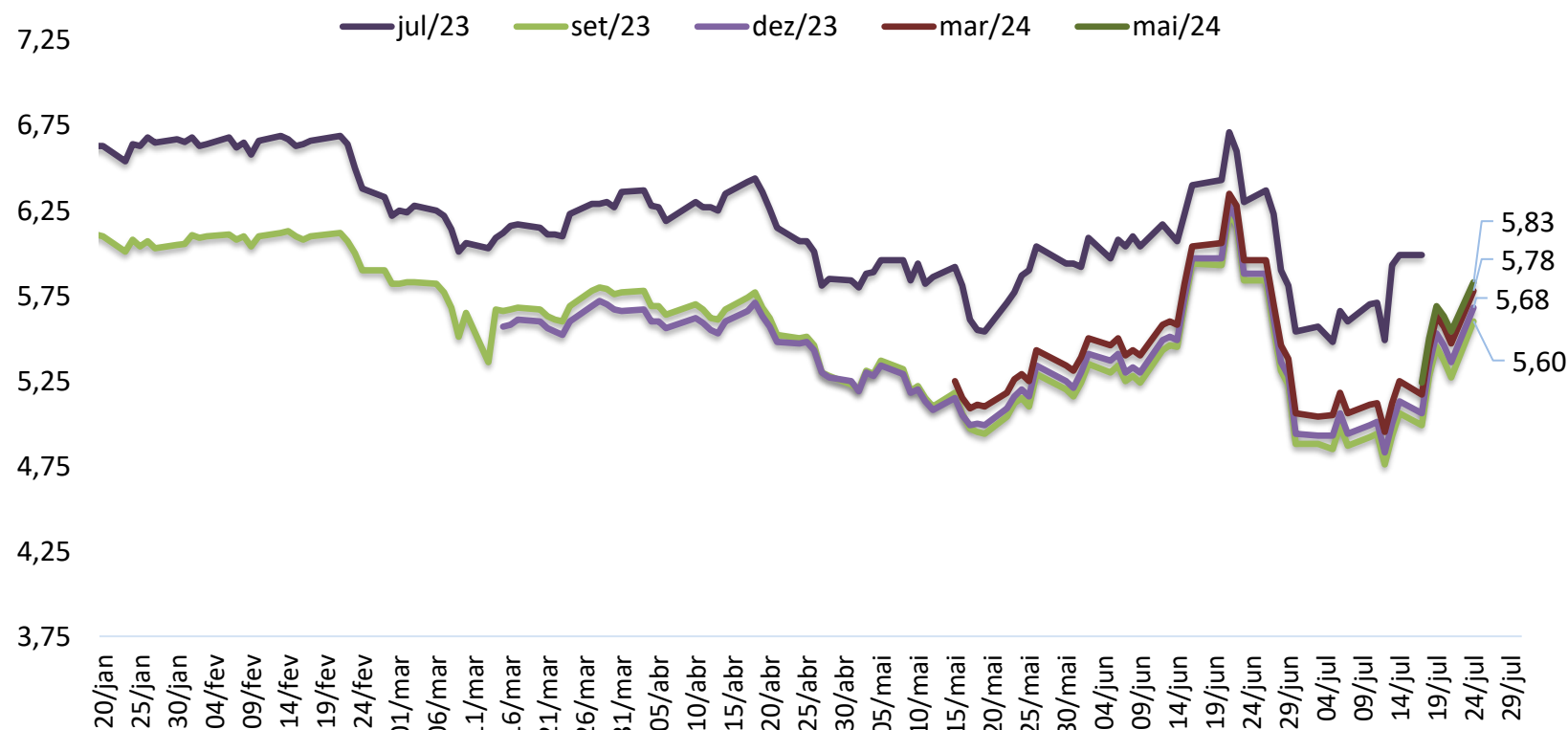
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 24/07 a 31/07/2023 (Gráfico 23).

O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 5,04/bushel, com desvalorização de 10,00%. E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US\$ 5,13/bushel com desvalorização de 9,68%. O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 9,17%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,25 por bushel.

O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$ 5,32 por bushel com redução de 8,75% no período.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

José Paulo Santos Nogueira

Assistente técnico

jose.nogueira@famasul.com.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

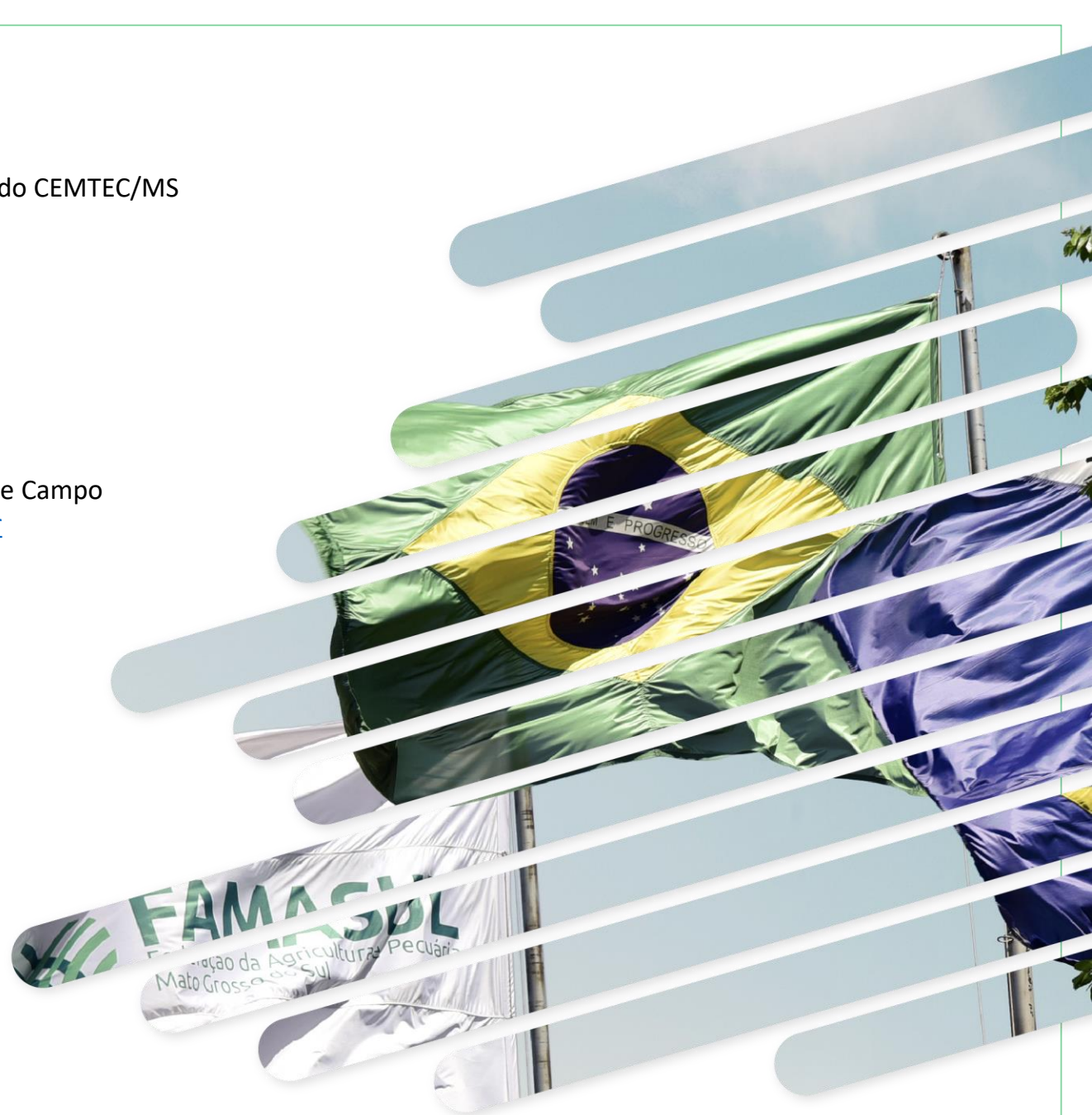
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Verônica Delevatti

Vinicius Navarro

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

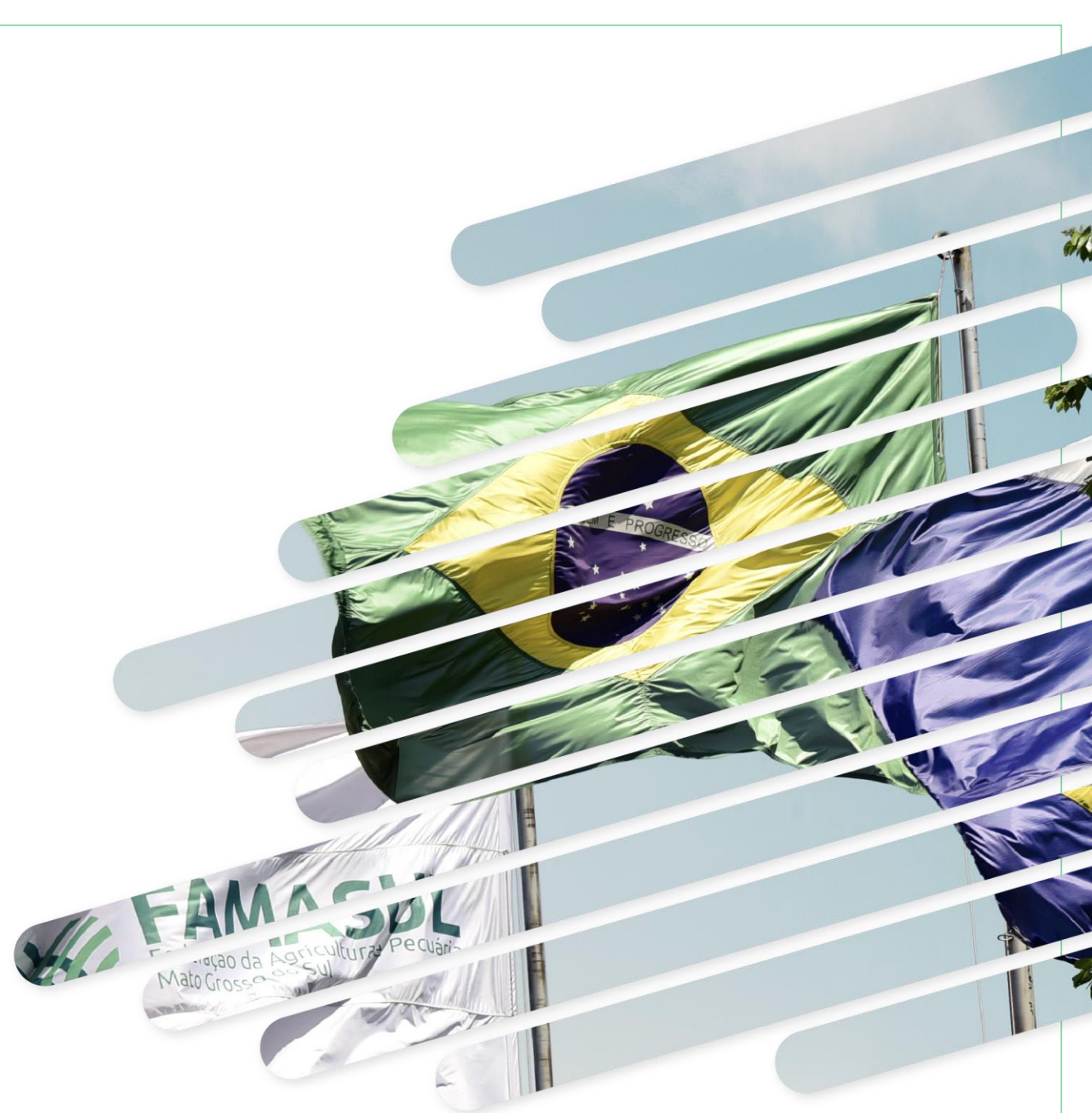
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

